

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

REDACTOR PRINCIPAL — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — CARLOS MARIA COELHO

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUEZA

ANO III—Número 884

Domingo, 9 de Outubro de 1921

PREÇO 5 CENTAVOS

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico *Talhaba-Lisboa*—Telefone 5339

Officinas de Impressão—Rua da Atalaya, 114 e 115



O CRISTO MODERNO

Prenda-o mais curto, sr. ministro do interior!

—O amigos governantes, ó ministros republicanos anti-clericais! Sabeis que lá por Viana do Castelo anda um padre, disfarcado em administrador de concelho, a escoicear e a zurrar? Pois ó verdade e nós vamos contar a história.

Formou-se há tempos em Viana um Centro Comunista. O intuito dos seus componentes era fomentar a instrução, como provam as seguintes bases do seu programa que gostaríamos transcrevermos:

Base 6.ª — O Centro criará logo que a situação financeira lhe permita: Ateliers de Esperanto, Francês, Inglês, Português, Física e Desenho. Criará também orfeões infantis e de adultos, corpo sênico e diversos desportivos.

Base 14.ª — O Centro propõe-se conseguir autorização para visitar: Museus, Fábricas, Oficinas, Ruínas e Jardins, sempre na companhia de técnicos, para as explicações indispensáveis.

Base 15.ª — O Centro promoverá excursões de recreio e propaganda pelo país e manterá correspondência e relações com Centros e Bibliotecas, Escolas livres e científicas do país e do estrangeiro.

Este programa claro, de intuídos alevantados e nobres, entusiasvou alguns intelectuais, que sabendo encarar a sua missão, que é difundir a instrução, se prontificaram em organizar aulas de História, de Literatura, de Línguas, etc.

O facto de esses homens frequentarem o Centro Comunista, a fim de espalhar a luz beneficente da instrução, não implicava concordância, da sua parte, com as ideias libertárias que os sócios daquele Centro professavam. Pelo contrário, ocasiões houve em que certas conferências dos professores foram contraditadas com lealdade, com delicadeza, pelos comunistas.

O sr. Júlio de Lemos, secretário da Câmara Municipal, secretário perpétuo do Instituto Histórico do Minho e correspondente de vários jornais, foi um dos que generosamente tomou a seu cargo algumas das aulas que o Centro abre. Também os srs. Tílio da Mota, ex-secretário da administração do concelho e fundador da Cruz Vermelha em Viana do Castelo, o António de Miranda, funcionário público, exerceram naquele Centro a sua missão divulgadora da instrução.

Pois — digam lá se os reacçãoários não pretendem manter o povo na ignorância? — o dr. Félix Manso quando foi administrador do concelho dissolveu o Centro, sob o pretexto d'este fazer perigar a ordem pública. Dissolveu — e ficou por aqui.

Mas o padre Cardoso, o jesuíta que exerce actualmente o cargo de administrador do concelho, entendeu que a questão não devia ficar por ali. O seu ódio a republicanos, socialistas, sindicalistas e anarquistas é conhecido e notório. Só o governo é que não o notou; só o governo é que não tem visto os protestos que este jornal tem dado à estampa contra o jesuíta.

O padre Cardoso deu o primeiro coice quando retirou da venda, em Viana, os livros de ciência e sociologia que *A Batalha* para lá enviara. E tam estroivo o critério do jumentinho que chegou a proibir a venda do *Que Vadias?*

O último coice do padre que anda por lá, pela bela cidade do Minho, é rdeca solta, como um burro que pasta, foi o mover pelo cartório do 5.º officio, escreveu Costa, um processo contra os srs. Júlio de Lemos, António Miranda e Tílio da Mota — sabem para quê? — para apurar se estes homens, que toda a gente sabe que não professam ideias libertárias, são ou não bolxevistas!...

Protobado ao mesmo tempo, o padre saber, depois do Centro ter sido dissolvido há tanto tempo, quem frequentava as aulas, que livros lá existiam, que diziam os dedicados professores, onde moravam os alunos, etc., etc., etc.

Ora isto são protensões revoltantes, que não podem deixar de passar sem o protesto unânime dos homens conscientes.

Este caso interessa directamente as colectividades intellectuales, como sejam os organismos dos professores, as Universidades Populares, a *Sociedade Nova* e outras. Não poderão estas admitir que um padre qualquer, que considera o *Que Vadias?* um livro imoral, persiga os homens cultos que desejam ensinar o povo!

E, para terminar, lembramos ao ministro do interior o perigo que corre o transeunte descauido em atravessar as ruas de Viana enquanto a alimaria estiver à solta.

Prenda-o mais curto, sr. ministro!

Crónicas de Hamon

A questão do próximo Oriente

As séculares preocupações da política britânica

O desejo de possuir as estradas cujo terminus são os logares de eleição para os capitalismos mundiais é a chave que abre o livro dos segredos dos acontecimentos, tanto de ontem como de hoje. É o farol que esclarece estes acontecimentos, os quais se explicam facilmente não só nas suas aparições mas também na sua realidade.

Toda a política britânica nestes últimos annos tem sido condicionada pela preocupação de possuir as vias de comunicação para a Asia oriental e meridional.

Se a Gran-Bretanha arrastou a Europa Occidental tal contra a Revolução Russa bolchevique foi por que teve em mira a desintegração do Império Russo para se apoderar económica e politicamente das províncias do Báltico e do Caucaso. E com isto tinha por fim, no Báltico, apoderar-se do ponto de partida das vias de comunicação que no Caucaso formam o ponto de junção com as do Mediterrâneo através da Asia Menor.

Santo Império para possuir os caminhos e explorar o mundo detendo ao mesmo tempo a marcha incessante, lenta ou rápida, progressiva ou por saltos, segundo os momentos do progresso humano, para mais liberdade e democracia e menos autoridade.

Para possuir os caminhos para a India a política britânica esforça-se por se apoderar da Mesopotâmia por um lado, e por outro de todo o mundo árabe. Possuindo o ponto terminus dum dos caminhos para a India, o Golfo Pérsico e hoje um lago inglês, enquanto que o caminho terrestre através a India está nas mãos da Gran-Bretanha estabelecida na embocadura dos rios.

Pelos mesmos motivos a política britânica apoia o Sionismo, esforçando-se pela criação duma república judia na Palestina. Deste modo criava uma pequena potência gravitando na órbita britânica, que lhe asseguraria uma parte do caminho que parte do Mediterrâneo.

Com toda a habilidade a Gran-Bretanha se instalou em Constantinopla, na Sicilia e a Siria fugiram-lhe porque teve que tomar em conta os appetites capitalistas francezes. Resolveu então apoiar os appetites gregos com o seu dinheiro e a sua força moral, manobrando com os gregos pela forma que os francezes tinham manobrado com os polacos. O jogo é e era o mesmo e o fim idéntico.

É com este mesmo objectivo, a Gran-Bretanha investiu lentamente o Egipto, pretendendo transformar o Mar Vermelho num lago britânico pelo posse dos portos, do canal de Suez e de Aden.

A conquista das vias de comunicação tem hoje tanta maior importância quanto indispensavel se torna para as vias aéreas de estações de aterrissagem e de abastecimento de combustivel.

Constata-se portanto que a questão do próximo Oriente se estende e se ramifica nas suas causas, e nos seus meios. A lei biológica da solidariedade, equivalente da mesma lei em biologia, mostra-se-nos em plena luz, e da mesma forma a complexidade dos factores dos acontecimentos entrelaçam-se e encadeiam-se por vezes em intricáveis teias de causas e efeitos.

Auguston Hamon,

o momento internacional

NA ALEMANHA

A reacção prepara-se para atacar a República.

Estão-se descobrindo a toda a hora na Alemanha organizações secretas com o fim de combaterem a república e oprimir o proletariado.

Em Baden acaba de se descobrir uma, cujos estatutos dizem o seguinte:

«Propaganda para intensificar o movimento de ideias nacionalistas. Combatê-lo tudo o que seja anti-nacional, particularmente o internacionalismo. Lutar contra o judaísmo, contra a social-democracia e todos os partidos de caracter radical. Agrupar um corpo de homens energicos e decididos, a fim de evitar todo o avanço da revolução na Alemanha».

NA ITALIA

Um protesto dos «fascisti» contra a ingratidão humana.

Em Modena, durante um conflito, foram mortos pela guarda régia sete «fascisti», e como as autoridades não tivessem procedido com a energia que o caso reclamava o «fascis» de Florença fez circular um vibrante manifesto, declarando que abandonava a luta em sinal de protesto.

«Poucos cidadãos, escreveram eles, sentiram o dever de izar a bandeira tricolor em sinal de luto pelos trágicos acontecimentos de Modena, e nenhum negociante fechou o seu estabelecimento em tal occasião».

PR A

Greve dos operários da Construção Civil.

Enquanto os operários do Norte, dos Vosges e do Aube continuam na luta, apparece agora na ilha a região parisiense, no momento em que em toda a parte se falava na sua apatia.

Ao primeiro apêlo dos sindicatos da Construção Civil, responderam logo dez mil operários, que abandonaram o trabalho em sinal de protesto contra a nova tentativa do patronato de lhes diminuir os salários. Eles tinham já suportado há algum tempo uma primeira redução, e os patrões confiados na sua attitude pacifica tentavam agora um segundo golpe, mas parece que desta vez se mostram todos dispostos para uma actuação enérgica, a fim de imporem a sua vontade.

NA INGLATERRA

Os «sinn-feiners» tentam assaltar a Câmara de Londres.

Grande número de «sinn-feiners» tentaram entrar na Câmara de Londres no dia 4 do corrente a fim de assistirem a uma reunião sobre a questão da falta de trabalho, mas a policia não lhe permitiu a entrada.

Os manifestantes reúnem-se então na Trafalgar Square, travando conflito com a policia, donde resultou ficarem alguns feridos, e irem outros presos.

NA ITALIA

O «fascismo» organiza-se em partido politico.

Realizaram-se em Milão várias reuniões sob a presidência do secretario

político do «Fascis» daquela cidade, com o fim de se criar um movimento favoravel á transformação do «fascismo» em partido politico. As bases essenciaes sobre as quais seria organizado o novo partido seriam as seguintes: limitação dos poderes do parlamento pela instituição dum conselho nacional munido de funções legislativas e uma organização militar proporcional ás necessidades actuais da nação. O novo partido propõe-se hia igualmente criar uma legislação social adaptada aos tempos actuaes.

Os sindicatos «amarillos» ameaçam tornar-se «vermelhos».

Osgovernantes e capitalistas da Espanha, vendo intelligentemente em toda a associação das massas trabalhadoras um perigo para os seus interesses de classe, depois de se terem servido dos sindicatos livres contra o sindicato unico, procuram agora desfazer e esfacelar aqueles organismos.

Todavia, vê-se pelas passagens que vamos transcrever dum manifesto por estes publico, que acham necessário que se evite toda a situação que os obrigue a adoptar processos que o seu criterio repele, e que só a força dos factos lhes imporia.

Eis as passagens mais interessantes do referido manifesto:

«A Corporação Geral de Trabalhadores (M. de S. L.) vê-se na necessidade de se dirigir novamente em alta voz a todos os camaradas e á opinião pública, para concretizar situações, dada a attitude inexplicavel em que se collocaram certos elementos, que dirigem a chamada Federação Patronal da Catalonha».

Quando após um ano de luta logramos vencer o terrorismo tirânico do sindicato vermelho, pretendemos criar por parte de determinados elementos patronales e politicos um ambiente hostil em torno da organização livre do trabalho, ambiente que estamos resolutos a dissipar, antes que nos obriguem a adoptar attitudes, que o nosso criterio repele, e que só a força dos factos nos importaria.

Temos seguido passo a passo os trabalhos subterrâneos, que se fazem para desorientar a opinião e incliná-la contra os sindicatos livres, depois de terem tentado por tortuosos procedimentos subornar os companheiros que nos dirigem, e converter a nossa organização num bando amarello ao serviço dos interesses patronales.

Fracsada, felizmente, esta tática, que tendia a destruir-nos pela base, iniciamos esta campanha covarde, destinada a desprestigar a nossa corporação aos olhos dos governos e da opinião pública, apresentando-nos como continuadores da obra anarquista de violência do sindicato unico».

Beldadeira de rabazes

Três rapazes, entre 8 a 10 annos, puzeram-se a brincar com carboreto na Rua Marques da Silva. Um deles lembrou-se de deitar fogo ao carboreto, resultando ficarem todos três feridos, que tiveram de ir curar-se ao banco do hospital da Estefânia, recolhendo dois ás suas casas e o terceiro, Joaquim da Silva, de 9 annos, morando na Rua Marques da Silva, 43-A, á enfermaria Souza-Martins do hospital de S. José, multo ferido no rosto e pescoço.

C. G. T.

Comissão organizadora da conferencia ferroviária

Os membros da comissão organizadora da conferencia inter-sindical ferroviária devem reunir amanhã, pelas 20 horas, devendo a esta reunião comparecer os delegados confederales que foram á linha em serviço de propaganda da referida conferencia.

OS NEGROS AGITAM-SE

A raça está acima da politica

Apesar dos manejos dos traidores a consciencia revolucionária — a única benéfica e eficaz — continua a afirmar-se

As últimas reuniões pan-negras, em Paris, também se realizaram na Rua Branca.

Ontem cruzámos o que se passou na sessão da manhã. Agora vamos relatar os principais factos ocorridos na assembléa que se efectuou no mesmo dia 4, á noite, na sala clara-escuro, de paredes matizadas de fantásticas alegorias e pontos de cores que vão do negro-ebano, até ao branco-marfim, da já fallada Associação dos Engenheiros Civis da França.

O aspecto da sala — Os congressistas são negros e luzidios. E o mais que depois se lerá

O esplendor deslumbrante das luzes, faz realçar a multidão sinistra e sombria dos congressistas, constituída de home-s brancos, pretos e mulatos, salpicada aqui e acolá de mulheres de faces negras, vibrantes e luzidios, como o melro de Junqueira, de mulheres de faces de brancura de jaspe e de mulheres morenas — nem brancas, nem pretas.

Os traços característicos das duas raças imprimem-se ali: nariz, cabelos, lábios e olhos, e vermelhos como a carne viva, chabos encarnapinhados, narizes afilados, lábios finos, cabelos loiros e negros como os pretos.

A nove e meia horas Mr. Diagne assume a presidência, fazendo-se rolear na mesa presidencial por Mr. Gratieu Condance, deputado de Guadalupe, Mr. Jadhava, representante de várias agrupações da India Inglesa, Mr. Logan, secretario intérprete do Congresso e Mr. Dantés Belgarde, representante do governo de Haiti.

O primeiro orador a subir á tribuna é Mr. Felicien Challye, delegado do «Bureau International pour la Défense des Indigènes» que chama a attenção dos congressistas para a situação dos indigenas da Africa Equatorial francesa.

A raça negra tem inúmeros inimigos: ministros, parlamentares, jornalistas, influentes, banqueiros, industriais, commerciantes, agricultores...

A seguir, define nos seguintes termos a sua posição no movimento internacional africano:

«Não há dúvida que é uma árdua tarefa a nossa luta pela emancipação integral da raça negra, porque tem poderosos adversários: ministros, parlamentares, jornalistas, influentes, militares, banqueiros, industriais, commerciantes e agricultores, todos homens de fabulosas fortunas, conseguidas até á custa da vida de muitos milhares de negros trabalhadores».

Defende depois com calor a orientação anti-política secreta do Bureau International pour la Défense des Indigènes, que acima de tudo se preocupa com os interesses e direitos dos indigenas.

A acção desse bureau apoia a sua decidida campanha contra os detrahentes da raça negra, em importantes organismos, como Anti-Slavery and Aborigines Protection Society, Deutsche Gesellschaft für Eingebornenschutz, Societa Anti-schiavista D'Italia, etc.

Termina Mr. Challye as suas considerações por proclamar que os governos coloniales e seus representantes obram na sombra. Livremos os negros do perigo branco».

Diaque pretende vencer adulando Du-Bois. Este não lhe liga nenhuma — Reclama-se a igualdade absoluta de direitos para todos os homens

Mr. Brughardt Du Bois é quem succede a Mr. Felicien Challye na tribuna.

Mr. Blaise Diaque, antes de dar a palavra ao orador, declara á assembléa: «vai falar um homem de alta cultura, que dedica á defesa da causa dos negros todo o seu ardor, que pode, ás vezes, ser excessivo, mas que é sempre sincero».

«O nosso programa — começa Mr. Du Bois, indifferente aos elogios de Diaque — o nosso programa politico americano pode ser resumido assim: igualdade das raças, igualdade absoluta de direitos, isto é, reconhecimento á raça negra dos mesmos direitos — immediatamente — das outras raças».

E fazendo allusão aos elogios de Mr. Diaque acrescenta Du Bois: «o que tenho a dizer hei-de diz-lo custe o que custar e doa a quem doer».

Du Bois diz das boas — Os representantes no parlamento é que nunca libertaram as raças. A emancipação destas depende delas próprias

Qua ido — prossegue Du Bois — em 1919 tive a ideia de realizar um congresso internacional da raça negra, se me dirigis aos srs. Caudance e Diaque e vim á França depois, foi apenas por considerar util o concurso da França Negra e necessário trazer á mesma França o concurso dos negros da America».

Quizemos fazer o nosso 1.º congresso na França Europeia, porque fez mais por nós do que outros povos, mas não nos iludimos, porque conhecemos a situação do Congo, tal como a acaba de expor Mr. Challye e sabemos muito bem que o preconceito das raças ainda domina na França, cujas libertades não aproveitamos todos os negros.

«O representante de Haiti, com o seu discurso, fez-me recordar que não foi a França quem deu liberdade ao Haiti, mas sim, o próprio Haiti quem perseguiu a conquista. E ainda nos fez recordar que, quando os Estados Unidos se apoderaram do Haiti, não foi a França dos ternos principios que defendem o Haiti: foram os negros que se levantaram com as armas na mão para lutar heroicamente pela libertação da sua terra conquistada».

Vós tendes francezes representantes no Parlamento? Vós tendes, portugueses, representantes no Parlamento? Nós os americanos também já os tivemos na Câmara Alta, mas conquistámos tal representação sem trações á causa da nossa raça».

Em favor de Zacco e Vanzetti

O proletariado da Europa, principalmente de Itália, tem organizado já várias manifestações de protesto contra a injusta sentença de morte pronunciada pelo tribunal de Boston contra os militantes operários italianos Sacco e Vanzetti

ESTRADAS

O ministro do commercio foi informado pela repartição competente que desde 1918 até hoje se tem gasto na construção, reparação e conservação de estradas a insignificante somma verba de 7.400 contos! Todos os que tem viajado através do país tem constatado que as estradas estão num estado deploravel. A conservação das estradas cifra-se na conservação do seu mau estado. A reparação essa também existe, porque um exercito de funcionários está recebendo vencimentos para reparar — que elas precisam de reparação.

Agora, da construção das estradas ninguém pode duvidar. Acham exagerado talvez 7.400 contos para estradas, quando neste país ellas quasi não existem?

Pois, não tem razão, á perseverança daqueles que, para devorarem a verba consagrada a estradas, construíram habilidosamente uma estrada, que os conduziu ao orçamento, não vale 7.400 contos?

De mal a pior — A direcção da P. S. E. foi entregue ao capitão médico sr. Costa Ferreira. O novo chefe vai reorganizar a sob formas inteiramente diferentes das actuaes. Em primeiro lugar a P. S. E. deixará de fazer prisões.

Isso então é uma policia ideal — comentariam alguns leitores.

Seria também esse o nosso comentário de facto a P. S. E., que vai deixar de electuar prisões, não fosse exercer uma função mais desagradavel.

A referida policia passará a ser composta por agentes ignorados por todos, que exercerão uma activa espionagem em todos os meios sociais. Esses espioes fazem depois denuncias das pessoas que devem ser presas — e então uma policia ordinária, vulgar de Linnex, se encarregar dessa função.

Singulares meios usa o Estado para se segurar. Necessita de recrutar delatores para viver. Como tudo isto está edre!

LELO

Final o avião Lelo já não voo

Afinal o avião Lelo Portela continua sendo governador civil. Já não se effectua o seu voo para a aviação. Assim o entendeu o presidente do ministério, que deliberou o director da P. S. E. sr. Pinto Serra voasse do cargo para que o sr. Lelo permanecesse no governo civil. Entre um menino aviador e um director da P. S. E. não temos a nor preferência. Mas, não sabemos qual dos dois devia ser sacrificado. Também ignoramos o motivo porque o governador-memino, o menino Lelo é tam apreciado pelo governo.

Será por ser aviador? Será por ser menino? Talvez pelas duas coisas. Num país onde tudo anda no ar, um aviador deve ser uma competência.

Numa república, em que se brinca com coisas sérias, é natural que continue no governo civil um menino brincando com á nossa liberdade.

Singular — Uma pobre mulher, com três filhinhos de tenra idade, foi expulsa da sua habitação. O seu senhorio escolheu a madrugada do redentor dia de 5 de Outubro para executar essa anti-humana manobra. Recosco que ela voltasse para a casa, encheu-a de entulho. A vizinhança, indignada, foi removê-lo e tornou-a a instalar. Tudo isto se passou no dia em que se comemorava o décimo primeiro anniversário do regime da Liberdade, Igualdade e Fraternidade. A estas horas a pobre mulher, perseguida iniquamente por um senhorio desumano, deve estar encançada com a liberdade, a igualdade e a fraternidade republicanas.

Soldadores em greve

Encontram-se em greve os operários soldadores em Matosinhos, Pórtio.

O Sindicato M-metalúrgico do Pórtio, onde os referidos soldadores estão sindicados, previne os soldadores das restantes localidades do país de que não devem abraçarem, os grevistas, a fim de que os mesmos saiam victoriosos da luta em que estão empenhados.

10-921 - Folhém de A BATALHA - N.º 3

Romance inédito por MARIO DOMINGUES

A REVOLTA DA CARNE

PRIMEIRA PARTE Ignorância dos pais, perda dos filhos

CAPÍTULO II Uma família como muitas

Um dia, o poeta — pouco tempo após a chegada dos novos locatários — quando se enroscava à tarefa absorvente de observar, pelas cortinas transparentes, o predio fronteiro, viu a Lili assomar de súbito à janela. Conservou-se ela por largo espaço, gozando a temperatura acariciante de Setembro, que então decorria. O seu cabelo negro, e farto, os olhos oscuros e brandos; a sua boca vermelha de lábios grossos, em constante geito de beijar; o vulto esbelto, fresco e flexível, tudo envolto na poeira dourada do sol fugitivo, impressionaram profundamente o tímido donzel. Vítima de leituras românticas, da ociosidade excessiva e de inúmeros poemas decadentes que lhe falaram de aparições divinas e de noites de amor platónico, plenas de luar, julgou-se rendido para todo o sempre à atracção misteriosa da Lili.

Desde essa tarde, os anseios imprecisos de onanista, que, ignorando a mulher, vagamente a idealizava através do manto nevado dum

abstracção doentia, encontraram um objectivo real, um motivo verdadeiro. Lili principiou a aparecer-lhe em todos os sonhos e em todos os poemas.

CAPÍTULO III A revelação

Nessa tarde branda de Outono — poucos dias após a instalação definitiva da família Gomes na sua moradia nova — nessa tarde melancólica em que a Lili, esquecendo sobre os joelhos o crochet interminável, se entregava aos seus sonhos lindos; olhando distraída através das cortinas de renda, notara pela terceira vez que a quele rapaz que passava os dias fitando melancolicamente a sua varanda, não desprezava naquele momento os seus olhos suaves das suas vitraças. Um pressentimento feliz alvoroçou-a toda, colorindo-lhe o rosto de púrpura rubor. Compreendeu, adivinhando que o olhar ansioso a procurava. As mulheres presentes nos homens o amor que inspiram. E Lili, impelida pela aridez do trato de seus pais, pela frialdade do seu lar fanimado, pelo despertar voluptuoso do seu espirito amoroso e da sua carne palpitante e virginal, lançou-se às cegas nesse amor desconhecido, que embriaga e estonteia e que conhecia apenas dos romances baratos que sua mãe assinava para dar-se ares de senhora culta.

A alegria de viver sucedeu ao desânimo que até então a torturava intensamente. E, ocultando-se sempre sob a espessura da brisa-brisa que a furtava aos olhares do poeta, gastava uma

boa parte dos seus dias verificando se de facto aquele rapaz de cabelaria loura e geito romântico continuava a procurá-la. A constante presença de António era, para Lili, a certeza de que um coração generoso pulsava por ela, um pensamento carinhoso se ocupava da sua vida. Toda a ternura latente na sua alma juvenil, se revelou de pronto. Um quê de entusiasmo lia-se nos seus olhos mais vivos, na sua boca vermelha mais húmida, na sua voz clara mais acariciante.

O olhar amoroso da jóven era uma protecção, uma força misteriosa que lhe dava mais energia para suportar as impertinências dos pais. A silhueta silenciosa e distante do neto dos Meneses, tornara-se uma preocupação dominante da Lili. Cada gesto dele era um acontecimento que discutia no seu íntimo, reatadamente. O corpo débil desse rapaz doentio constituía uma esperança, provocava-lhe a fantasia exuberante da sua mocidade.

Uma vez chegaram simultaneamente as suas janelas. Cruzaram-se por segundos os seus olhos ansiosos que avidamente se procuravam. Nesse momento revelaram os mistérios secretos, compreenderam-se, confessaram-se; naquele olhar terno, naquele silêncio profundo em que só as almas se ouvem, contaram ambos os seus sonhos doirados, os seus projectos no futuro, a sua sede de carícias, de ternura e de amor.

António, tímido, envergonhado, como donzela inexperiente, fugiu precipitado e a Lili, muito trémula, muito vermelha, alegre e triste, a um tempo, ficou olhando, inconsciente, o lugar que o páldio poeta abandonara. De súbito, co-

mo que estando posse de si própria, sentiu que a sua existência se transformara e iria tomar outro rumo. Ia começar a viver intensamente a vida verdadeira das alegrias estonteantes e das angústias incomparáveis. Retirou-se desvairada, receosa de encontrar alguém que advinhasse todos os seus segredos na alicianção do seu rosto. Correu a fechar-se no quarto, ávida de solidão, desejosa de estar perto de si própria, onivida o seu coração transbordante de amor, pleno da imagem do poeta que pensava nela nesse mesmo instante, que a amava, que a desejava e havia um dia de conhecê-la toda, de desnudar-lhe a alma e admirar o seu amor, de desnudar-lhe o corpo e tomá-lo impotuosamente. Que vergonha e que ventura! Tremia, a cabeça pesava-lhe, os seus seios tímidos doiam-lhe. Embriagava-a um prazer exuberante e... sentia apertar-se-lhe o coração. Respirava a curta, sentia desejos de fazer mal, de esmagar alguma coisa e de beijá-la ao mesmo tempo. Era feliz, muito feliz...

Estirou-se sobre o leito, ocultou a cabeça entre os almofadões, desmanchando os bandos; apertou convulsivamente, nervosamente, com toda a sua força, as roupas foias contra o peito febril; julgou-se louca, entrelaçou os dedos na nuca, comprimindo-a. E chorou...

CAPÍTULO IV O sonho da Lili

Nessa noite, a Lili não pôde dormir, de tal maneira se encontrava perturbada pela revelação de amor que lêra nos olhos do vizinho.

A Conferência inter-sindical ferroviária

Reclama-se a reintegração dos ferroviários demitidos e a satisfação das reclamações dos ferroviários do Estado e das empresas particulares :- :-

FORTO, 3.—Depois da comissão de verificação de mandatos apresentar o seu parecer, achando convenientemente acreditados todos os delegados, o camarada presidente, António Pilotto, agradeceu o lugar de honra para que o nomearam. Sentiu-se satisfeito por constatar a cordura e a serenidade de todos os conferencistas, pois é a prova suficiente de que daquela magna reunião alguma coisa de grande e de belo vai sair em favor da numerosa família ferroviária em geral. Saúde efusivamente os ferroviários do país, na pessoa de Manuel Joaquim de Sousa a C. G. T. e nos jornalistas presentes toda a imprensa do país, fazendo votos para que nas suas colunas sejam impressas as expressões da verdade de tudo quanto aqui se passar, sendo mister que não se deturpe o sentido e os intentos que anima a classe ferroviária, como tantas vezes se tem feito, involuntária, umas vezes, aleivamente quasi sempre.

Espera que a Conferência se mantenha com aquela elevação própria de quem é consciente e sabe o que quer e para onde vai, a fim de se produzir obra boa e útil que nos conduza, senão já para a nossa emancipação integral, pelo menos para o seu princípio, para a sua aproximação. Aproveito o parecer da comissão, que, além da designação dos delegados, innumera as linhas não representadas, que são as de Guimarães, Penafiel e Lixa e Beira Alta, conquanto esta não seja um delegado indirecto da C. P., mas que não é conhecido por não representar a maioria da classe pessoal e lido o vário expediente, entre o qual uma sanção do Sindicato Único da Indústria de Calçada, Couros e Peles, fazendo votos para que da Conferência saiam trabalhos práticos para organização e solidariedade dos ferroviários portugueses, bem como subsídios e incentivos do pessoal da Póvoa e Vila do Conde, Carris de Lisboa, operários arsenais, de um chefe de estação do Entroncamento e dos corpos gerentes do Sindicato da C. P. Igualmente é lida uma sanção publicada em A Batalha, sendo no fim da sua leitura erguidos entusiásticos vivas ao nosso órgão. E' resolvido que, em virtude do atraso provocado pela atitude das autoridades policiais, se efectue a sessão nocturna.

Os ferroviários esperam que o Parlamento se pronuncie sobre as suas reclamações e repudiam os boatos de greves

Miguel Correia declara que, merecido estado de elevação que tem agitado o país, tem-se abundantemente agitado boatos atirando aos ferroviários a intenção de se lançarem numa nova luta grevista, com o exclusivo fim de, envolvendo o ambiente, criando uma atmosfera de ódios, os inimigos das classes ferroviárias se aproveitarem e exercerem a mais despotica das pressões. Como os alardes boaficantes não trazem a verdade, apresenta a seguinte moção:

A Conferência Inter-Sindical Ferroviária, ao saber os trabalhos... Considerando que o testeamento tem sido espiatório... Considerando que o Parlamento se achava incapaz de uma efectivação dum acto solenne, por inoportuno e prejudicial... considerando que a situação dos ferroviários de Portugal é, no presente momento, incompatível com a efectivação dum acto solenne...

Os delegados do pessoal do Porto à Póvoa, ouvido o relatório da Comissão confederal, lamentam a omissão feita no mesmo, certamente por lapsos, da luta mantida por aquelles ferroviários no movimento grevista de 1919, conjuntamente com a C. P., e resolvem pedir que a referida Comissão faça o mercado registado no relatório. Foram lidas os relatórios do P. à Póvoa que, em respectiva lei que a autoriza, isto é, em Novembro de 1919.

Manuel J. de Sousa, em nome da Comissão Organizadora, vem em reforço das declarações de Miguel Correia quanto ás involuntárias omissões e erros, demonstrando que nada há feito ainda sobre a história do movimento operário em Portugal e, consequentemente, do movimento ferroviário. Tudo quanto se fez foi de memória. Logo, não houve propósito alguns por parte da Comissão em esquecer o esforço respeitável, digno das linhas pequenas, que, por isso mesmo, mais se impõem.

Mário Castelhan, da C. P., apresenta a seguinte modificação:

Verificando-se que houve confusão no relatório da Comissão Organizadora da Conferência, na parte que diz respeito à greve da C. P., visto que em 1912 não houve greve alguma, mas sim em 1911 e duas em 1914, a conferência convida a referida Comissão a fazer a respectiva rectificação.

Luís António de Carvalho, da Carris desta cidade, em nome da sua classe e no da U. S. O. do Porto, de que também é secretário geral, saudou todos os ferroviários portugueses. Depois, tocando no relatório, pergunta qual o motivo porque no relatório em discussão se não fez alusão aos ferrocarris que fazem parte desta conferência.

Manuel Joaquim de Sousa, elucida que no momento da Comissão elaborar esse trabalho, lhe passou pela memória esse caso. De facto, os empregados da Carris são ferroviários, embora estejam numa situação muito especial. Se é certo que os empregados da Carris não tem já, nesta conferência, uma postura taxativa, pelo menos, como fazendo parte de caminhos de ferro, apresentam a sua opinião e vão já regularizando a sua situação perante os caminhos de ferro de longo curso.

Armando Martins, da Carris de Lisboa, não entende haver omissão alguma, pois os empregados da Carris da capital não querem aderir ao Congresso Ferroviário projectado, ante esta conferência, por estarem então adherentes à Federação de Transportes, hoje extinta.

Luís António de Carvalho, replicando, demonstra que os da Carris do Porto não estavam em igualdade de circunstâncias, motivo porque deram a sua adesão à Comissão Organizadora do Congresso.

Miguel Correia entende que, dadas as explicações, não se deve insistir mais sobre o assunto, respondendo Luís António de Carvalho que provocou a discussão justamente para a conferência se pronunciar claramente sobre se são ou não considerados ferroviários os empregados da Carris, para assim ficarem ou não habilitados a tomarem parte na discussão. Após várias explicações mais, tudo é concordado que os operários das Carris são ferroviários, e, pois, sendo convidados a assistirem a esta conferência, implicitamente tem o direito de cooperarem no andamento dos trabalhos.

O relatório do ex-secretário da comissão organizadora do 1.º Congresso Ferroviário é retirado da discussão por ser considerado um documento meramente pessoal

Entrando-se na leitura do relatório apresentado pelo ex-secretário da comissão organizadora do 1.º Congresso Ferroviário, Miguel Correia pede a palavra para uma questão prévia, apresentando o seguinte documento:

Tendo a presidência anunciado a leitura do relatório da comissão organizadora do Congresso Ferroviário, a Conferência não considera o relatório que se acha na mesa o relatório anunciado.

Manuel Martins Entrado Júnior justifica também este documento, apresentado como questão prévia:

Considerando que cabe a futura comissão organizadora a nomear, o estudo de um relatório que enuncie todos os encaminhamentos que necessita discutir o futuro Congresso; considerando ain-

da que o relatório apresentado pelo ex-secretário da comissão organizadora do 1.º Congresso, então nomeado pelo pessoal das linhas da C. P. e S. S., pouco elucidará a Conferência, resolve dar por terminada a leitura do referido relatório.

Miguel Correia apresenta esta proposta:

Proponho que o relatório do secretário da 1.ª comissão organizadora do Congresso seja publicado nos jornais da classe.

José Nobre Madeira, do S. S., envia para a mesa esta moção:

Considerando que o relatório em discussão está fora da ordem dos trabalhos, os delegados à Conferência resolvem convidar o camarada presidente a retirar da discussão o referido relatório.

Pelo delegado da C. P., Pina Cortes é apresentada, depois de Miguel Correia afirmar que assume a responsabilidade dos seus actos contradições e censurados no relatório em discussão, que nem sequer é da comissão, mas tão somente individual, motivo porque quer que esse documento seja do conhecimento de todos os ferroviários do país, a seguinte declaração de voto:

Proponho que o relatório do secretário da 1.ª comissão organizadora do Congresso seja publicado nos jornais da classe.

Considerando que o relatório em discussão está fora da ordem dos trabalhos, os delegados à Conferência resolvem convidar o camarada presidente a retirar da discussão o referido relatório.

Pelo delegado da C. P., Pina Cortes é apresentada, depois de Miguel Correia afirmar que assume a responsabilidade dos seus actos contradições e censurados no relatório em discussão, que nem sequer é da comissão, mas tão somente individual, motivo porque quer que esse documento seja do conhecimento de todos os ferroviários do país, a seguinte declaração de voto:

Proponho que o relatório do secretário da 1.ª comissão organizadora do Congresso seja publicado nos jornais da classe.

Considerando que o relatório em discussão está fora da ordem dos trabalhos, os delegados à Conferência resolvem convidar o camarada presidente a retirar da discussão o referido relatório.

Pelo delegado da C. P., Pina Cortes é apresentada, depois de Miguel Correia afirmar que assume a responsabilidade dos seus actos contradições e censurados no relatório em discussão, que nem sequer é da comissão, mas tão somente individual, motivo porque quer que esse documento seja do conhecimento de todos os ferroviários do país, a seguinte declaração de voto:

Proponho que o relatório do secretário da 1.ª comissão organizadora do Congresso seja publicado nos jornais da classe.

Considerando que o relatório em discussão está fora da ordem dos trabalhos, os delegados à Conferência resolvem convidar o camarada presidente a retirar da discussão o referido relatório.

Ainda fremeto, os nervos mal refeitos das comêças daquela tarde, repetia consigo, a meia voz, como se desejasse apreender, gozar em toda a sua plenitude o mundo de felicidade que as suas próprias palavras encerravam: «Sou amada! Sou amada!»

Só de manhã, quando o sol ridente, entrando indiscreto pelas vidraças, caminhando ao longo do tapete, saltou sobre o seu leito, brincou, por momentos, com os seus cabelos negros, beijou-lha com o bafo ardente os seus lábios sensuais e so'tou, por fim, gargalhadas luminosas num espelho de cristal — só quando a manhã cantante inundou de claridade forte o seu quarto de virgem, conseguiu Lili adormecer, de sorriso encantador desenhado na sua boca vermelha.

ELE.—Vem, Lili, não receies o sol fulgurante e incomparavel que bafeja de luz a seara infinita. O sol, como a Verdade, só molesta os que nasceram para viver na treva. Vem Lili, ampara-te ao meu peito, descansa no meu ombro a tua cabeça linda e deixa-me beijá-la, aspirar-lhe o perfume mais fresco e inebriante que o perfume das flores singelas em madrugadas de Abril. Quero passar o meu braço protector em volta dessa cintura frágil e voluptuosa como a quebra sútil dum'a anora antiga.

Vem, Lili, vem. A jornada é longa e o dia decorre brando como divina carícia. A montanha é íngreme e dura de subir. Mas, lá no alto, o horizonte é vasto, infinito. De lá se avista o goza e sente o sol admiravel da Liberdade.

(Continua)

A BATALHA

Redacção e administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA

TELEPHONE: 5339 C.

ASSINATURAS: Pagamento adiantado LISBOA, 1 mês, 1540; 3 meses, 4800; PROVINCIA, ILHAS E ESPANHA, 3 meses, 4800; 6 meses, 8500; COLONIAS PORTUGUEZAS, 6 meses, 11950; 1 ano, 23900.

PAÍSES ESTRANGEIROS: 6 meses, 19550; 1 ano, 39500

MOVIMENTO MARITIMO

Table with columns for destination (e.g., Maranhão, Pará e Manaus, Maranhão, Pará e Manaus, Maranhão, Pará e Manaus) and dates (e.g., 9, 9, 9).

Acceptam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja

Dr. Afonso Manaças

Sífilis, Ceração e Pulmões. Clinica geral de Dr. Afonso Manaças. Horas: CLASSE POBRE (8 horas). CLASSE PAGA (9 horas). Rua do Amparo, 52, 1.º. Tel. Central 2665.

MERCERIA

Trespessa-se com habitação. Caselas-Ajuda, 1.800\$00.

Companhia dos Tabacos de Portugal

Por ordem do ex.º sr. presidente é convocada a Assembleia Geral ordinária nos termos dos Estatutos desta Companhia para o dia 10 de outubro de 1921, pelas duas horas da tarde, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, 12, 1.º, a fim de:

1.º Discutir e votar o balanço, contas e relatório do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício decorrido de 1 de maio de 1920 a 30 de abril de 1921.

2.º Preencher, por eleição, em conformidade com os artigos 20.º e 31.º dos Estatutos, os cargos vagos de vogais dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Os srs. accionistas habilitados a tomar parte na dita Assembleia podem fazer-se representar por mandatários, que dela façam parte, mediante procuração, segundo a fórmula adoptada pelo Conselho de Administração e que se encontra impressa em qualquer dos referidos estabelecimentos.

A entrega destas procurações deve ser feita até à antevéspera do dia da reunião.

Liboa, 21 de setembro de 1921. O secretário da mesa da Assembleia Geral.— Henrique Carlos dos Santos Alves.

Subscrever-vos para os russos que tem fome. Trabalhadores, socorrei para a subsistência a favor dos nossos irmãos russos. A Rússia iniciou a maior revolução humana. Ofereceu ao mundo o espectáculo do heroico da sua crucificação para o salvar. Nesta hora vermelha, convulsionada, em que o ódio social se vai fingindo de chamus vindicatoras, vinte milhões de russos estão ameadados pela fome.

Teatros. Noticias. A distribuição da peça 'Jerusalém' em três atos no teatro de S. Carlos para a apresentação da companhia Rey Colaco — Gomes Lesley, Robles Monteiro; Padre Lazaros, Henrique d'Albuquerque; Leonardo, Ernesto Rodrigues; Irmão Deodato, Tomé da Veiga; 'Um Judeu', António Pinheiro; 'Frei Boaventura', José Alves; 'Um franciscano', Otávio Brandão; 'Um popular', Rui Melo; 'Ouro popular', José Miranda; 'Um monge grego', Narciso Vaz; 'Um criado', José Alves; 'Domínia', Amélia Rey Colaco; 'Miss Lesley', Antonia de Sousa e 'Annie', Judit Silva.

Reclames. Efectua-se hoje a 3.ª representação no Politheama, da notabilíssima peça de Luíza Rivas, 'A Rapaz', que insinuou a tripartição da companhia Leticia Simões, dirigida pelo seu mestre, o Sr. João Simões. O sucesso da 1.ª noite e de ontem, faz com que hoje outro se espere, com grande expectativa e muitos aplausos para os interpretes, dos quais se destacam Luíza Rivas, que é sempre a artista genial, as esmerilhadas Maria Cote Real e Alda Rodrigues, Zeico Braga, João Lopes, João Caldas, Lino Ribeiro, Sereia Pereira e Conde.

CARTAZ DO DIA. S. LUIS—A's 21.—'A Leiteira de Entre-Arroyos' opereta. AVANÇADA—A's 21.—'Flores da Noite', opereta. APOLITHEAMA—A's 21,30.—'A Rapaz', GIMNASIO—A's 21,30.—'A Labareda', EDEN—A's 20,30 e 22,30.—'TC-Tac', revista. APOLO—A's 21,45.—'Gato por Lebre', revista. VICENTE (à Graça).—Aos domingos, segundas e quintas-feiras, 'A Martinis', S. LUIS FOZ—A's 20,30.—'Animatigrafo e variedades'. OLIMPIA—Cinema.—'Os Miseráveis', de Victor Hugo. Variedades e Animatigrafo.—Salões Olimpia, Central, Comedias, Anjos, Promotora, Portugal, Clue-Paris, Ideal e Chancler.

A festa dos operários barbeiros. E' definitivamente hoje que se realiza no centro Socialista de Lisboa, a festa a favor dos russos esfomeados. Representam-se quatro peças, todas de agradado certo: '1.º de Maio', 'A Taberna', 'O gabinete do sr. senador', 'Os Miseráveis' e o 'R. rotulado'. O espectáculo principia ás 21 horas, e será abrandado pelo aplaudido grupo musical Os Silvas.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

AMAMNÁ, SEGUNDA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE INVERNO

DESLUMBRANTE EXPOSIÇÃO DAS PRIMEIRAS NOVIDADES

Em Lãs, Sedas, Peles e outros artigos de abafio para homens, senhoras e crianças

GRANDIOSA EXPOSIÇÃO

De confecções, vestidos, chapéus, vestidos para meninas, fatos para meninos, executados nos nossos ateliers, dirigidos pelas nossas modistas francesas e portuguesas e pelos nossos tailleurs nacionais e estrangeiros!

Todos estes ateliers trabalharam caprichosamente, para, cada um por si, apresentarem uma colecção de primorosos modelos, os quais estão expostos hoje em tôdas as montras e vestibulos dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Serviço de livraria

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda tôdas as obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se tôdas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registro.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR Lisboa-Portugal

Sapataria Social Operária. Sapatos em calf preto para senhora 11\$00. Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00. Botas calf preto com duas solas 22\$50. Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00. Grande saldo de botas brancas 16\$45. Um colossal sortimento em calçado para crianças. Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00. Não ver, pois só lá se encontra Barato e Bom. 18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 89.

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao 33 de S.º André actualmente Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chariz) OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES DE ALVES D'ANDRADE, L. da

COLECCOES: A nossa secção de livraria acaba de pôr à venda as collecções seguintes: de A BATALHA 1.º e 2.º ano, 4 volumes encadernados, 50\$00 de O AVANTE! 43 números \$50 de A SEMEANTEIRA 2 anos da 2.ª série..... \$50 4..... \$100

ARMAZEM DE FERRAGENS FERRAMENTAS Metais, cutelarias, talheres, guardanapos para móveis fundos para cadeiras, mós de emeril Henrique B. Silva, Limitada Especialidade em artigos para carpinteiros, marceneiros, metalistas, cortadores, sargueiros, serralheiros, ferradores, corretores, sapateiros e outros officios. Novidades em ferramentas e artigos americanos 384, R. dos FANQUEIROS, 388-LISBOA Telefone-Central, 3528 Escritório e Retem: -8, 10, 12, Travessa Nova de S. Domingos, 18 e 20

AOS OPERÁRIOS Quereis fumar barato? Fazes as vossas compras Tabacaria Francfort RUA DA ASSUNÇÃO, 69 Maços com 20 cigarros desde 320 réis Tabaco em Fio desde 300 réis o pacote Grande variedade de marcas

GRANDE ECONOMIA EPOCA AGRICOLA DE 1921 Seguros de incêndio de searas A MUNDIAL, devido a um accordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui esta beleicido nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a titulo de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas. A MUNDIAL COMPANHIA DE SEGUROS Capital 500.000\$00 - Reservas: 640.696\$14.7 SEDE EM LISBOA, Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 DELEGAÇÃO NO PORTO R. Sá da Bandeira, 331, L.º

Sapataria Imperial 84, Rua do Rato, 86 LISBOA CALÇADO BARATO Para homem, senhora e criança de tôdas as qualidades e modelos CALÇADO DE HOMEM Bota de calf preto..... 21\$00 Bota de calf, cor..... 23\$00 CALÇADO DE SENHORA Sapato preto de 1.ª a..... 11\$00 Sapato verniz pelica a..... 13\$00 Importante saldo de botas de vitela branca a 15\$00 Encarrega-se de concertos de tôda a espécie

Belsaúde VITERI Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes cura rapidamente Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de tôdas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquitos e pulmões. 1.º Desinfecta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais práctico dos inhaladores; 2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por tôdas as pessoas que tem de suportar duculos duvidosos porque as defende de contagios perigosos; 3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmas e os que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o appetite e permite-lhes sono reparador seguidos; 4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocaes; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico; O ABUSO SO PODE BENEFICIAR 5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elles convive, evitando-lhes o cancro e o catarrho gastrico; 6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuales, evitando a surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito; 7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em tôdas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, angina, etc. Há ocaelhão em engulir o tumor PREÇO DAS CIGARRILLAS Fórmula corrente: 80 centavos = Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00 Depósito dos preparados com selo VITERI: Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

SARDAL E' o agente unico capaz de transformar esta sociedade raquica e sofradora em sociedade forte e feliz, porque é o unico legal (não tem perigo nem defeito) e a influencia porque, além da sua accção gignica, é o unico que tem a accção módnica de fechar hermamente o útero. Acaba directamente com o numero exagerado de filhos que se não podem bem criar e educar, e indirectamente com o alcoolismo, a tísica, a sífilis, etc., etc., evitando-lhe os desastres. Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos FARMÁCIA CABRAL, Suc.ª - Pampilha - Lisboa

A Social Cooperativa dos Operários Chapelheiros Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em côres lindissimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros Grande novidade Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL Especialidade em chapéus de seda e flamê. Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

Grande Armazem Calçado 21 - Largo Rodrigues de Freitas - 21-A (ANTIGO ARCO DE SANTO ANDRÉ) Importante Armazem de Calçado, com um dos mais completos sortidos tanto para homem, como para senhora e criança, por Preços sem competência. Há também calçado da moda em todos os gêneros e de ótima perfeição e acabamento e calçado de abafio. * Recomenda-se uma visita a este estabelecimento onde os Ex.ºs clientes encontrarão em abundância por onde escolher os seus modelos preferidos.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES Divisão de Via e Obras TAREFA N.º 177 Fornecimento de 180.000 travessas de pinho nacional em 3 lotes de 60.000 cada lote, composto de 50.000 travessas normais e 10.000 retangulares com as dimensões 2,80x0,13 Depósito provisório por cada lote 800\$00

A COMUNA Semanário Comunista Libertário Redacção e Administração Rua do Sol, 131 - PORTO

BARATISSIMO Calçado de todas as qualidades Botas de bom calf preto..... 24\$00 Botas de bom calf de cor..... 28\$00 Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes Pavilhão Americano António Martins Leão R. Marques do Alegrete, 77 Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a provincia.

EMILIO TROISE Capacidad revolucionária de la clase obrera - Sindicato y Partido. Custo deste folheto, em lingua espanhola \$20. Pelo correio \$23

Nicolau Gomes Correia Acaba de receber um grande sortido de cheviotes género inglês, estambres, casimiras e alpaca a preço sem competência. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados assim como gardines, para senhora e casacos. Um grande sortido de kakis

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES AVISO AO PUBLICO Serviço combinado com linhas portuguesas Passageiros, bagagens e cães 1.º Aditamento ao Aviso ao Público A.º II A partir de 10 de Outubro de 1921 as estações de Lisboa R. Coimbra e Figueira da Foz (via Alentejo) vendêro bilhete e despacho directo entre bagagens e cães para as estações da Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães. Lisboa, 4 de Outubro de 1921 - O Director Geral da Companhia Ferreira de Mesquita.

Canções sociais Do concurso promovido pela Juventude Sindicalista do Pôrto Preço \$25. Pelo correio \$28

COMPANHIA dos Caminhos de Ferro Portugueses AVISO AO PUBLICO Despacho Central em Colares (Colares-Central) A partir de 10 de Outubro de 1921 é reaberto ao serviço publico o despacho de Colares-Central, nas condições previstas no n.º 11 do Aviso ao Público A.º 16 de Março de 1920. Desde a mesma data entra em vigor a nova Tarifa da Camionagem de Colares-Central que annula a substituída pela Tarifa de Camionagem de 27 de Março de 1921. A nova tarifa pode ser consultada em todas as estações de Colares-Central e Lisboa, 30 de Setembro de 1921. - O Director Geral da Companhia Ferreira de Mesquita.

COMPANHIA dos Caminhos de Ferro Portugueses Sociedade Anonima - Estatutos de 30 de Novembro de 1894 Serviço combinado com a Companhia «Citra-Atlântico» Despacho na estação central de Colares Tarifa de Camionagem Em applicação desde 10 de Outubro de 1921 PREÇOS Art. 1.º - Volumes de peso não superior a 0,5 quilogramas. Cada volume \$12. Art. 2.º - Recogência de qualquer espécie excepto as mencionadas no art. 1.º e nas seguintes b) e c) deste artigo. b) Objectos volumosos e de pouco peso (menos de 100 quilos por metro cubico) material capcioso, de todas as naturezas, mobiliário, duplo do preço do alined a). c) Quadros, espelhos, estatuas, móveis artisticos, instrumentos de musica e objectos de arte em geral, triplo do preço do alined a). Excepções - Não estão ao abrigo desta tarifa de despacho os transportes realizados por ajuste particular com a Companhia Citra-Atlântico, as expedições de peso superior a 1,000 quilogramas e as de dimensões superiores a 4.º de comprimento por 1.º de largura.

CONDICÕES GERAIS 1.º - O despacho Central estará aberto para todo o serviço de recepção e entrega de volumes e de todas as remessas desde as 10 até as 18 horas. Aos domingos estará fechado o serviço de despacho e aos dias feri dos estará aberto das 10 até as 18 horas. 2.º - O despacho Central poderá recusar-se a fazer a expedição de remessas em portos a cobrar, quando o condado que o seu valor não cubra os gastos de camionagem e transporte pelo caminho de ferro. 3.º - A camionagem, quer a remessa sozinha em portos cobrados ou a cobrar, poderá ser paga a expedição ou no destino, segundo quando se trate de objectos transportados por ajuste especial com a Companhia dos Caminhos de Ferro, e das remessas em alined b) e c) porque nestes casos será paga directamente à Companhia «Citra Atlântico», ou ao seu representante. 4.º - As remessas consignadas ao despacho Central que não forem retiradas no prazo de 10 dias serão consideradas como abandonadas e entregues ao Serviço de Remessa da Companhia Portuguesa, sob o custo de pagamento de todos os debitos que as agravem, dos quais fará parte uma nova taxa de camionagem que se applica ao despacho de Sintra a Colares e os direitos de armazenagem correspondentes. A estas remessas são applicadas as condições em vigor para as remessas abandonadas no Caminho de Ferro. 5.º - As remessas consignadas ao despacho Central poderão ser retiradas na estação de Citra quando os consignatários a tempo o requisitem, sendo contudo cobradas na integra as taxas estipuladas pela presente tarifa, quer se trate de portos pagos ou portos a pagar. 6.º - Para facilidade do publico a Companhia Citra-Atlântico fará seguir até a Praia de Mira as remessas transportadas ao abrigo do art. 2.º do presente despacho de Colares-Central, sempre que os consignatários tenham feito satisfazer os respectivos debitos e as taxas applicadas ao resto do percurso, ou se a de \$05 por cada fracção individual de 10 quilogramas e se prestem a fazer a sua descarga na Praia de Mira. 7.º - Este serviço não é obrigatorio e fica sujeito ao minimo de cobrança de \$20 por expedição no percurso Colares e Praia de Mira. 8.º - Em tudo o que não seja contrario ao que a presente tarifa estipula, serão os transportes de que ella trata, regulados pelas disposições legais applicadas ao Caminho de Ferro e em especial pelas tarifas Geral e de Despesas Accessorias em vigor nas linhas da Companhia Portuguesa. A presente annula e substitui a Tarifa de Despacho Central em Colares de 27 de Março de 1921. Aos preços da presente tarifa applicam-se as sobretaxas em vigor no dia 30 de Setembro de 1921. - O Director Geral da Companhia Ferreira de Mesquita.

COMPANHIA dos Caminhos de Ferro Portugueses AVISO AO PUBLICO Serviço combinado com linhas portuguesas Passageiros, bagagens e cães 1.º Aditamento ao Aviso ao Público A.º II A partir de 10 de Outubro de 1921 as estações de Lisboa R. Coimbra e Figueira da Foz (via Alentejo) vendêro bilhete e despacho directo entre bagagens e cães para as estações da Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães. Lisboa, 4 de Outubro de 1921 - O Director Geral da Companhia Ferreira de Mesquita.

Canções sociais Do concurso promovido pela Juventude Sindicalista do Pôrto Preço \$25. Pelo correio \$28